

A FORÇA ESTÁ NA FILOSOFIA...

André Henrique de Siqueira

Viana de Carvalho declarou através da psicografia de Divaldo Franco que o movimento espírita cresce, mas que a doutrina permanece esquecida, quando não mutilada em muitos de seus aspectos.

O movimento espírita tem crescido. Segundo a Encyclopaedia Britannica, em 2005 estimava-se a existência de 10 milhões de espíritas no mundo inteiro. Os dados do IBGE, conforme o censo brasileiro de 2000, apontam para 2.262.401 de espíritas em um total de 169.872.856 brasileiros. Ou seja, 1,33% da população brasileira declara-se espírita.

O Brasil é o país com maior número de profítes da Doutrina Espírita. O movimento espírita brasileiro, com seus esforços de estudo e divulgação, tem conseguido resultados muito eficientes quanto à aceitação do Espiritismo como religião. A este respeito deve-se considerar as informações do relatório do censo, conforme o sítio do próprio IBGE:

“Segundo a publicação, entre as religiões mais numerosas, os espíritas apresentaram os melhores indicadores, tanto de escolaridade (98,1% são pessoas de 15 anos ou mais de idade alfabetizadas), como de rendimento: 8,4% deles ganhavam mais de 20 salários mínimos, enquanto para o total da população, apenas 2,7% tinham esse rendimento. Entre aqueles que ganhavam até 1 salário mínimo, os espíritas tinham a menor proporção (7,9%).”

Vê-se que o Espiritismo tem alcançado com mais intensidade as camadas mais esclarecidas da sociedade.

O movimento espírita, como esforço humano para o estudo, a vivência e a divulgação do Espiritismo, tem contribuído para estes resultados. Entretanto devemos considerar os resultados efetivos destes números para a verdadeira

contribuição que o Espiritismo deve desempenhar na Terra. Segundo Allan Kardec, o codificador, “pelo Espiritismo a humanidade deve entrar numa nova era de progresso moral, que lhe é consequência inevitável” - declara ele na conclusão de O Livro dos Espíritos. E consoante este propósito, é justo perguntar:

Como está o entendimento e a vivência do Espiritismo?

Em diferentes localidades, temos encontrado companheiros do movimento espírita preocupados com as atitudes e posturas de muitos espíritas que - estranhamente - conflitam com os preceitos doutrinários recomendados pelo Espiritismo. São atitudes de conflito desnecessárias, posturas de absolutismo em pontos de crença, segmentação do conhecimento espírita, retirando-lhe a integridade científico-filosófico-religiosa caracterizada em seus fundamentos; desconhecimento dos fundamentos teóricos doutrinários e consequentes práticas mediúnicas equivocadas, etc. Atônitos ante os descabimentos de ações - que mais atrapalham que auxiliam, vimos companheiros de lide espírita a se perguntar o que está ocorrendo...

Em nossa visão a resposta é clara: como movimento estamos apostando numa estratégia equivocada: Salientamos a riqueza do tesouro, mas raros sabemos do que se trata!

Novamente recuperamos a palavra de Allan Kardec:

“Falsíssima idéia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso.”

O Espiritismo é doutrina educativa. Nasce como esforço educacional que emana dos Espíritos e tem por propósito a renovação da cultura humana pela compreensão de que o Espírito não é uma entidade sobrenatural, mas uma das potências da natureza. A principal implicação deste fato é a revisão dos arcabouços da ciência, pela introdução de um novo conceito estrutural - a saber, o espírito como elemento

inteligente do universo. Considerando a ação do espírito no Universo, a ciência renova-se em suas percepções e explicações. Daí decorre toda uma nova formulação sobre o Mundo, sobre a explicação dele. Esta formulação ocorre no entendimento humano, renovado pelo conhecimento revelado pelos Espíritos, e necessariamente ponderado pelo crivo da razão humana.

Mas como construir um novo modelo sobre o mundo sem conhecer os elementos que fundamentam tal construção? Em outras palavras: como ver o mundo através da doutrina espírita sem entender a própria doutrina espírita? Como adotar atitudes conseqüentes da fé raciocinada - aquela que pode encarar a razão face a face - sem que a razão tenha sido preparada para debruçar-se sobre as graves questões da Vida?

A força do Espiritismo está em sua filosofia... E é por isto que devemos empregar nosso tempo por estudá-lo, por refleti-lo, por meditá-lo... Sem este esforço não alcançaremos qualquer resultado efetivo.

E ante a exigüidade do tempo que a atual existência nos coloca, como alunos matriculados na escola que devem aproveitar o ano letivo, refletimos sobre a conclamação de André Luiz, em sua obra mais famosa, Nosso Lar:

“Irmãos que estais na Terra... Acendei vossas luzes antes de atravessardes o portal da Grande Sombra! Buscai a Verdade antes que ela vos surpreenda! Suai agora, para não chorardes depois...”

Brasília, outubro de 2007